

quase todas as telas existe Ismael, não só Ismael representado pela sua arte, pelo seu poder de criação pessoal mas a própria face de Ismael ou a de sua companheira sempre fugindo do terreno angustioso do estavel. Nessa pintura a gente vê que o artista conseguiu incarnar a saudade e a procura de alguns momentos perfeitos que a inquietação da vida lhe deu ou lhe fez pressentir. Por isso as suas figuras sempre impressionam com o rictus que existe nos lábios dos que vivem o drama contra os espectros. Ha espectros, ha muitos espectros na obra de Ismael Nery, êsses espectros que animaram a eterna obra de Dostoievsky e continuam animando os que têm a heroicidade de se rebelar contra a tirania da emprise racionalista ou de qualquer imposição de arte com ambições ridículamente científicas. As figuras, as representações de Ismael Nery são agitadas por puros espíritos, constituem-se fugitivos de todas as leis, da natureza e da sociedade com as suas perspectivas normais e suas contingências objetivas. Êle introduz na pintura uma certa anormalidade em que ha de cambulhada um bocado de loucura, de desgraça e muito de sagrado. O plano do pintor se nos afigura de grandeza cósmica, ha nêle posturas mitológicas, o artista representa-se numa tela "em três épocas", coloca entre dois continentes" e seus amantes que são eternos continuam confundidos fazendo volúpia, máu grado pululem arranha-céus em tórno dêles.

As suas personagens são compósitas, desdobram-se em outras entidades, entrelaçadas e vivendo no mesmo quadro, irrigadas pela mes-

ma rêde de artérias e veias e órgãos que Ismael inventou e que não existem nas anatomias da terra. Poeta. Poeta. Sem ser grande poeta não seria êsse um grande pintor que conseguiu mostrar-nos o perpassar de sua vida interior, interrompida frequentemente por visões que sobem de um passado longínquo que êle julgou viver e de uma eternidade que se abriu ante seus olhos de visionário liberto dessa chateza da vida atual.